

HOJE

## A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máximo, 25-4; mínimo, 20-0.

OS MERCADOS — Café, 78900; cambio, 12 3/32 e 12 1/16 d.

ASSIGNATURAS  
Por anno. . . . . 26\$000  
Por semestre. . . . . 14\$000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS  
Por anno. . . . . 26\$000  
Por semestre. . . . . 14\$000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

# O SENSACIONAL INQUERITO D' "A NOITE"

## O fakir recebe os seus primeiros consultantes

### AS VISITAS AO CONSULTORIO

As "consultas" que installamos na casa n. 147 da rua Evaristo da Veiga affluiram hoje tantas pessoas, desejosas de conhecer os domínios do fakir Djoghli Harad, que foi necessário pedir o auxilio da policia. O Dr. Albuquerque Mello, delegado do 5.º distrito, poz sollicitamente a nossa disposição o commissario Jayme e alguns guardas civis, que estiveram a massa popular, de modo a evitar os atropelamentos. As visitas passaram a ser feitas por turmas.

Amanha não nos é possível, das 14 horas em diante, permitir a visitação. A quella hora a "installação" do fakir será percorrida por alguns membros do governo e outras pessoas grãdas que manifestaram esse desejo.

De novo agradecemos os innumerables cumprimentos, que nos foram ainda hoje enviados, pelo nosso inquerito, cujo resultado julgamos de grande benemerencia para o publico.

#### Como eram caracterizados os actores da comedia

O fakir era de typo adaptavel, isto é, sem barba, com um bigodinho fino e curto, e, portanto, facil de se lhe applicar outra feição em cima. Mas, que exactada, Santo Deus, o pesagiar-lhe no rosto, dando-lhe assim umas cores bronzeadas, uma gominha nos bochechos, sobre as queixas o Vasco, com uma paciencia de Job, plantava uma especie de palha, compondo uma barba espessa, já pilada, para mostrar que o fakir era velho e experimentado. O bigode tambem espesso e grisalho fechava a carancia do Eustachio, sobre a qual, como uma torre de marfim, se levantava o turbante branco do fakir.

Antes de collocar as queixas do Eustachio, o Eustachio melhia-se numa tunica cor-de-rosa, do "drap", numas bombachas cor-de-azul, de setineta, numas sandalias e numas perneiras de purpura. No peito, uma pala de setim branco com largas listras verdes. No dedo indicador da mão esquerda, um anelão com enorme pedra branca, symbolica pedra tirada de uma das faldas sagradas do Eustachio, e que outra coisa não era senão um desses aneis de vidro que se vêem nos dedos d'aqueles bonecos recheados de alfaiatarias da rua Sete.

Estava prompto o fakir. E o Vasco gritava:

— Sen secretario.

Apresentava-se o Cufri. Era só dar-lhe uns tintos no nariz, porque elle já estava metido no seu traje a rigor — casaca e gravata branca, sobesando-lhe a larga listra dourada das calças. Lam-lhe magnificamente bem as suas e os cabellos compridos, alourados á custa de banhos prolongados de agua oxigenada.

— Suissas e cabellos só, não, porque as sobesandadas do Cufri, aquellas espessas e largas sobesandadas do Cufri, tambem tinham sido submetidas ao processo chamado, nas rodas da moda feminina, o processo-louro-garafa.

Enquanto o Cufri não collocava o seu turbante, de cor de marfim vetusto, a sua eia e fallava; mas, depois, sorria apenas. Levava imperturbavel. Era faziamos assustar as vezes a idea de que, por fim, elle já não quizesse outro officio senão o de secretario de fakir e assim se dispersasse um dos nossos bons companheiros.

Depois vinha o porteiro:

— Mario.

— Prompto.

Duas pinceadas de gomma arabica no rosto, e o Vasco compunha o porteiro com umas costeletas muito ligeiras, aparadas, desafiando o mais demorado exame de qualquer curioso ou desconfiado. O Mario entregava uma farda que elle havia comprado a um aspirante a guarda-noturna, enterrava na cabeça um bonet da mesma cor azul marinho, e não verde, como parecia o reportor que o descreveu, montava no seu já complicado nariz um "pince-nez" de vidros brancos e tomava um ar tão natural, que chegava a ser irritante.

Só o João não se caracterisava, porque já por si elle era um typo excepcional, dentro da sua feição lisa e do seu matismo tumido. Ainda assim, elle encontrou um projecto de bigode, que botou abaixo.

Tudo prompto e o Vasco, depois de assustar cada um tomar o seu lugar, ia tambem para o seu posto de observação, de onde se entendia com o fakir, com o secretario, com o porteiro e com o criado, tomando elle todos as providencias que as necessidades do momento fizessem surgir, porque os outros não podiam de forma alguma sair dos seus lugares.

**O primeiro dia — Nenhum consultante! — O fakir espera inutilmente durante tres longas horas — Um pouco de desanimo**

Pela manhã, muito cedo, cuidadosa revista foi passada a toda a casa, a ver si estava tudo em seus lugares, si nada faltava. Os focos electricos, que deviam offuscar a vista dos consultantes, impedindo-os de descobrirem os fealdades posticas do fakir, foram todos experimentados; as velas foram acesas; a pyra, posta a funcionar; e mesmo um novo ensaio se fez, para que a emoção produzida pelo primeiro consultante não nos collocasse em maiores difficuldades.

Engruamarias o publico? Detalhes foram cuidadosamente rectificados. O fakir, uma vez estudadas as palavras, não desconfiou; os velos foram acesas; a pyra, posta a funcionar; e mesmo um novo ensaio se fez, para que a emoção produzida pelo primeiro consultante não nos collocasse em maiores difficuldades.

Engruamarias o publico? Detalhes foram cuidadosamente rectificados. O fakir, uma vez estudadas as palavras, não desconfiou; os velos foram acesas; a pyra, posta a funcionar; e mesmo um novo ensaio se fez, para que a emoção produzida pelo primeiro consultante não nos collocasse em maiores difficuldades.



Vasco Lima transforma Eustachio Alves no fakir Djoghli Harad

pera. As 17 ainda ninguém havia transposto os humbrades da "casa santa"! Era para desanimar...

**O segundo dia — Chegam os primeiros consultantes — As emoções da estrêa — Duvidas e incertezas — Estava garantido o triumpho**

#### O primeiro consultante

Erão 14 horas em ponto.

Sou a campainha dando aviso de que o primeiro pupillo havia transposto os humbrades do templo indiano da rua Evaristo da Veiga. Djoghli Harad tinha apenas mudado a cor do rosto e Vasco principiava a besuntar-o de verniz para collar-lhe as barbas.

Tremeu e o seu nervoso communicou-se ao ambiente. O fakir tremia, tremia o Cufri, tremia a casa...

Que impressão tivemos?

Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

— Não ha palavras que a descrevam. Talvez a de um estrante no theatro ou mesmo a de um maladrin que pela primeira vez tente enganar um ingenuo.

— Mas o freguez que tinha entrado seria ingenuo mesmo ou um refinado espartilhão como o qual logo na estrêa teriamos de medir forças?

Foi essa a primeira duvida que nos assaltou e cheios de curiosidade, enquanto o Vasco, João e o Cufri se encaravam.

rio, gary da Cidade Nova ou outro qualquer decaforão mais pesado...

Pouco a pouco a tensão nervosa ia diminuindo.

Mandámos arrastar, afinal, o creduo homem para o confissorio para dizer o que queria.

Davamos alguma cousa para vermos de novo aquella mesma tranquilla physionomia através da tela.

Tudo fazia crer que se tratava de um creduo, um ingenuo que qualquer "collega", desses que exploram o negocio, podia enganar sem esforço.

Narrava com sinceridade a molestia que o apoenhava e havia muito.

Levantámos-nos depois de alguns dos "trues" simplissimos que haviamos engendrado.

Durante as formalidades, a fé ia empolgando a alma simples que tinhamos deante de nós.

Quando fingimos cair em lethargia, o homem estava já inteiramente dominado. Eis, porém, que ouvimos o som abafado da campainha de aviso. Foi como si uma falsa electrica nos percorresse o corpo.

— Comerçava o movimento. Era novo freguez. Quem seria? Algum ingenuo, algum espartilhão, algum reporter? Homem ou mulher? Seria tão facil emburhar como aquelle?

Fingiamos a não gelava, faziamos conjecturas e voltavamos ao anterior estado de nervos. Era preciso despertar.

Despertámos, estendemos a mão gelada ao pobre homem e apertámos a delle que, para nós, naquelle momento escaldava. A impressão foi forte, percebemos.

Chamámos o Cufri e o egypcio combinado pedimos a bandeja. Fizemos a sorte de incendiar a agua.

O homem com o olhar calmo, via aquillo tudo quieto, erente, mas impenetravel.

— Vae ficar bom, dissemos no hespanhol do uso da casa, dentro de vinte dias. E' nervoso não somente e não molestia alguma de gravidade. Voe lá dar um remédio efficaç. E' a agua santa do Himalaya. Deves tomar tres gotas de manhã em jejum... Daqui ha vinte dias volta para me dizer o resultado...

O pobre crente recebeu o vidrinho de agua distillada como si recebesse a felicidade para o resto da vida. Que pena que aquella agulhinha não o podesse realmente curar! Ah! amigo estrante! Esses dez mil que pagaste, não pagariam nem metade do susto que nos fizeste raspar; mas, em compensação, que boas e gostosas gargalhadas não demos á tua custa!...

**O segundo cliente**

Logo que o ingenuo portuguez deu as costas...

— Subito o peso ergue-se e pancadas fortes se fazem ouvir.

Quem transmittia o aviso tambem tinha nervos.

O Vasco suspende a caracterisacão e puxa o barbaque com rapidez. Tira o bilhete do Mario.

Este dizia muito singelamente:

— "Portuguez — Poucos recursos. Levou cavando os "necelãos" no fundo dos bolsos para pagar os 10 batentes. E' doente e quer remédio. Parece tolo."

Isso nos acalmou um pouco. Entretanto, mesmo com essas boas informacões, era intensa a vibração nervosa...

Terminada a caracterisacão, o Vasco, já ansioso para ver a estrêa, diz ao Cufri:

— E assim se fez.

Estava tudo bem disposto e o ambiente impregnado de intenso cheiro de incenso e mais e mais que se tinha inventado para castigar o olphato do freguez, tendo elle de pagar por atacado somente dez mil reis...

Ligadas as lampadas, nova inspecção foi feita e depois o fakir sentou-se no seu throno. Os copos já continham a potassa metallica e agua.

— Prompto, diz o Vasco.

Cerra-se o cortinado e elle fica atrás. Vem o Cufri e dá a sua impressão.

— Parece bom homem. Não deixa duvidas... Duas badaladas sinistras ecoaram compassadamente.

Os passos eram rapidos.

O Cufri tambem tinha alguma cousa...

Afinal o pobre homem conversa com elle julgando ser o proprio fakir. Contou tudo. Soffria de ha muito e os medicos ainda não tinham conseguido sequer diminuir-lhe o mal.

Depois de uma longa-lunga muito grande que o pobre homem não comprehendia, el-o que se aproximava.

Atrás do Cufri foi que o divisámos. Baixo, gordo, ventre desenvolvido, olhar indeciso, physionomia calma. Olhou para a caixa, olhou para o reposteiro verde. P... cia admirado de tudo. Não sabemos, mas naquelle momento, o pobre homem com certeza pensava...

Qual pensava qual nada! Marchava submisso para a grande consulta, erente de que ia ver o tal fakir "de las Indias"...

— Tem paciencia, meu velho, nada de hehehehehehe. E as horas se passavam e...

— Fez? perguntou-nos Mario Lima de baixo.

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-

— Respondo-lhe o punhal e elle com a santa resignação de um vencido na vida, creduo, cego, cheio de esperanças, collocou a mão sobre o punhal e repetiu a promessa de dizer a verdade como repetira tudo que dissemos quando-o de cavalgadura, porteiro de cemite-











## LOTERIA FEDERAL

Resumo dos prêmios da Loteria da Capital Federal, plano n. 330, extrahida hoje:

13947	3295	7931	18658	7644
59994	3881	17561	41260	4957
20859	40650	7471	56072	33983
38124	28067			
20177				
28277				
2950				
45698				
5561				

Prêmios de 2008000

6470	3295	7931	18658	7644
19155	3881	17561	41260	4957
10441	40650	7471	56072	33983
	28067			

Prêmios de 1008000

34685	13794	39157	36386	19062
55519	11290	11013	39675	56112
51159	4984	3665	47361	7090
28253	8249	32683	37784	46574
21860	55177	23552	15038	43785
24279	53165	73867	52722	44580

## O BICHO

Deram hoje:

Antigo	947	Elefante
Moderno	672	Porco
Rio	481	Touro
Salteado		Tigre



## O Lopes

E quem dá a fortuna mais rápida nas Loterias e oferece maiores vantagens ao público.

O TURF-BOL e mais apostas sobre corridas de cavalos. — Rua do Ouvidor, 181.

FILTROS HYGIEA. Assegura sua saúde. Gonçalves Pinto.

ALFANDEGA, 105

## CASA EM COPACABANA

Aluga-se uma, com contrato mínimo de um ano, mobiliada com absoluto conforto, tendo salas de visita, de jantar, de almoço e de cozinha, copa e cinco quartos, além de três para criados; banheiro com instalações higiénicas completas, quintal arborizado e pequeno jardim.

Para tratar com o Sr. Roxo, à rua do Ouvidor n. 58, sobrado.

## Cuidado com o leite das carrocinhas no Meyer!

O subúrbio, ou, mais propriamente, o Meyer, é proclamado capital dos subúrbios servidos pela Central do Brasil, foi nos últimos tempos invadido por uma chusma considerável de ruidosas carrocinhas de leite, que desde as primeiras horas da manhã percorrem as ruas disputando entre si a frequência.

Até aqui estaria tudo muito bem se não existissem, como chegou ao nosso conhecimento, o aparecimento de tues vendedores do precioso alimento líquido com vários casos de infecção intestinal em pessoas que deles se servem, sobretudo crianças, entre as quais se têm registado casos graves.

Seja como for, o facto está alarmando muito justamente os pais zelosos pela saúde de seus filhos e pede igualmente uma providencia official, que por certo será dada em benefício da saúde publica, amedida também pela sordida ganancia de meia dúzia de exploradores sem entrinhas.

## Dr. Alfredo Pinheiro

De volta da Europa, onde praticou nos hospitais de sangue.

Operações, partos, molestias das senhoras, vias urinarias. Da consulta em seu consultório, à rua da Assembleia, 75 (1º andar), teleph. central 704, das 14 às 16 horas, e em sua residência, à rua N. S. de Copacabana, 844, teleph. sul 1823, das 8 1/2 às 11 horas.

## MANTEIGA YPIRANGA

Especialidade, Lito 3290. SORVETES, aceitam-se encomendas para festas, casamentos, etc.

Promissão e rigoroso assento. Travessa S. Francisco ap. Paula n. 21.

## O Collegio Brasil e os exames no Pedro II

Do director do Collegio Brasil recebemos a seguinte carta:

"Niterói, 16 de dezembro de 1915. Ilmo. Sr. redactor da A NOITE, Rio. — Agradeço de a referencia feita ao Collegio Brasil, no comuniqueiro que publicou, 13 (13) DEZ, sobre os exames que se realisam actualmente no Pedro II, cumpre-me declarar que applaudo a relativa severidade de algumas bancas examinadoras, unico meio effizaz de se moralisar o ensino nacional, estimulando os nossos moços a se dedicarem com mais amor ao estudo.

Com muita consideração subscrevo-me, constante leitor. — João Brasil."

## Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

### Plano extraordinario do Natal

SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO

Contos 200:000 Contos

Bilhetes 6.500 divididos em vigésimos de 320.000 — Apontamentos para 1916 MIL bilhetes com 2.000 prêmios sorteados

Plano:

1º prêmio de 200.000\$000

2º " " 20.000\$000

3º " " 4.000\$000

4º " " 2.000\$000

5º " " 1.000\$000

6º " " 500\$000

7º " " 250\$000

8º " " 125\$000

9º " " 62\$500

10º " " 31\$250

11º " " 15\$625

12º " " 7\$812

13º " " 3\$906

14º " " 1\$953

15º " " 976\$

16º " " 488\$

17º " " 244\$

18º " " 122\$

19º " " 61\$

20º " " 30\$

21º " " 15\$

22º " " 7\$

23º " " 3\$

24º " " 1\$

25º " " 50\$

26º " " 25\$

27º " " 12\$

28º " " 6\$

29º " " 3\$

30º " " 1\$

31º " " 50\$

32º " " 25\$

33º " " 12\$

34º " " 6\$

35º " " 3\$

36º " " 1\$

37º " " 50\$

38º " " 25\$

39º " " 12\$

40º " " 6\$

41º " " 3\$

42º " " 1\$

43º " " 50\$

44º " " 25\$

45º " " 12\$

46º " " 6\$

47º " " 3\$

48º " " 1\$

49º " " 50\$

50º " " 25\$

51º " " 12\$

52º " " 6\$

53º " " 3\$

54º " " 1\$

55º " " 50\$

56º " " 25\$

57º " " 12\$

58º " " 6\$

59º " " 3\$

60º " " 1\$

61º " " 50\$

62º " " 25\$

63º " " 12\$

64º " " 6\$

65º " " 3\$

66º " " 1\$

67º " " 50\$

68º " " 25\$

69º " " 12\$

70º " " 6\$

71º " " 3\$

72º " " 1\$

73º " " 50\$

74º " " 25\$

75º " " 12\$

76º " " 6\$

77º " " 3\$

78º " " 1\$

79º " " 50\$

80º " " 25\$

81º " " 12\$

82º " " 6\$

83º " " 3\$

84º " " 1\$

85º " " 50\$

86º " " 25\$

87º " " 12\$

88º " " 6\$

89º " " 3\$

90º " " 1\$

91º " " 50\$

92º " " 25\$

93º " " 12\$

94º " " 6\$

95º " " 3\$

96º " " 1\$

97º " " 50\$

98º " " 25\$

99º " " 12\$

100º " " 6\$

101º " " 3\$

102º " " 1\$

103º " " 50\$

104º " " 25\$

105º " " 12\$

106º " " 6\$

107º " " 3\$

108º " " 1\$

109º " " 50\$

110º " " 25\$

111º " " 12\$

112º " " 6\$

113º " " 3\$

114º " " 1\$

115º " " 50\$

116º " " 25\$

117º " " 12\$

118º " " 6\$

119º " " 3\$

120º " " 1\$

121º " " 50\$

122º " " 25\$

123º " " 12\$

124º " " 6\$

125º " " 3\$

126º " " 1\$

127º " " 50\$

128º " " 25\$

129º " " 12\$

130º " " 6\$

131º " " 3\$

132º " " 1\$

133º " " 50\$

134º " " 25\$

135º " " 12\$

136º " " 6\$

137º " " 3\$

138º " " 1\$

139º " " 50\$

140º " " 25\$

141º " " 12\$

142º " " 6\$

143º " " 3\$

144º " " 1\$

145º " " 50\$

146º " " 25\$

147º " " 12\$

148º " " 6\$

149º " " 3\$

150º " " 1\$

151º " " 50\$

152º " " 25\$

153º " " 12\$

154º " " 6\$

155º " " 3\$

156º " " 1\$

157º " " 50\$

158º " " 25\$

159º " " 12\$

160º " " 6\$

161º " " 3\$

162º " " 1\$

163º " " 50\$

164º " " 25\$

165º " " 12\$

166º " " 6\$

167º " " 3\$

168º " " 1\$

169º " " 50\$

170º " " 25\$

171º " " 12\$

172º " " 6\$

173º " " 3\$

174º " " 1\$

175º " " 50\$

176º " " 25\$

177º " " 12\$

178º " " 6\$

179º " " 3\$

180º " " 1\$

181º " " 50\$

182º " " 25\$

183º " " 12\$

184º " " 6\$

185º " " 3\$

186º " " 1\$

187º " " 50\$

188º " " 25\$

189º " " 12\$

190º " " 6\$

191º " " 3\$

192º " " 1\$

193º " " 50\$

194º " " 25\$

195º " " 12\$

196º " " 6\$



## SPORTS

## Football

Exercito x Marinha

Escrevem-nos pedindo a publicação do seguinte:

"Até hoje a Liga dos Sports da Marinha não teve conhecimento official do encontro que, dizem, vai se realizar domingo próximo, entre os "scratches" da Armada e do Exercito.

A Liga da Armada não organizou o seu "scratch" representativo e não dá, portanto, cunho official, ao proximo jogo.

E' provavel, entretanto, que o "team" de marinheiros para o "match" da Quinta da Boa Vista seja o mesmo que venceu os seus adversarios do Exercito no jogo passado no campo do Botafogo F. C., isto é, o primeiro "team" do couroado "S. Paulo".

E' preciso ficar, pois, bem patente que não será o "scratch" da Marinha que se vai bater no proximo domingo com o seu collega, do Exercito, mas um "team" de um dos nossos vasos de guerra, composto somente de gracas. — (A) A. Almeida, 1º tenente.

Tupy x Tupinambás

Recebemos de Juiz de Fora, a proposito do incidente entre os dous clubs acima, mais a seguinte carta:

"Tenho acompanhado o recente incidente havido entre o Tupinambás e o glorioso Tupy e seria uma baixaria si não viesse, por intermedio do brilhante e conceituado vespertino A NOITE, desfazer as luvendas do apassionado missivista Nicomedes Luiz Ribeiro, socio e "player" do Tupinambás. Não sou nenhum polemista e o fim desta não é fazer polemicas com quem quer que seja, principalmente com pessoas apaixonadas como o Sr. Nicomedes.

Admirador como sou do invencivel Tupy, quer pelas suas qualidades moraes, quer pelo seu inquebrantavel esforço a bem do utilissimo sport breião, apresse-me em responder a alludida missiva com tambem desfazer as invencidas nella contidas.

Diz o missivista que o Tupy é o campeão de Juiz de Fora, gracas á "generosidade e benevolencia de seus torcedores", pois nenhuma victoria conta sobre os Tupinambás, ou, a que todos affirmam não pode ser totalmente falso e de mais a mais o Tupy não é campeão gracas aos seus "torcedores" que assim o proclamam, mas gracas ao seu esforço, tenacidade e vontade ferrea e principalmente ao culto e brioso novo de Juiz de Fora. Diz tambem o Sr. Nicomedes que poderia fazer uma estatística historica de ambas as sociedades, mas que o momento era inoportuno e que não se tratava disso! Ora, desceja ardientemente que viesse á luz tal estatística, para ver, Sr. redactor, o paralelo inferior a que chegaria o Tupinambás. O Tupy tem dado sobejas provas de seu grande amor ao football, tendo por isso conquistado honras, pelo seu esforço, levantando numerosas victorias. Este anno pela unica vez foi vencido pela disciplina da "equipe" do Bang, assim mesmo falho de optimos elementos como sejam Carvalho e Bastos, substituidos por duas crianças. Finalmente, allude o Sr. Nicomedes que o Tupy resolveu não mais jogar com o Tupinambás devido aos seus "torcedores" como os tem o Tupy. Não foi somente em vista do partidario barato mas tambem em virtude do jogo violento de que fazem us e são aptos e das questões que se originam em meio do certamen.

Esta é a pura verdade, podeis ficar certo, e que o diga a sociedade de Juiz de Fora. Com estima e consideração. — A. C. B."

A grande festa de sports da Villa Isabel F. C. está despertando extraordinario entusiasmo e o festival sportivo anunciado para o dia 26 do corrente.

Dentre as provas annunciadas, o "raid" de pedestrianismo, cremos, será o que maior successo causará.

Innumeros são as "trainings" em andamento entre os socios dos nossos clubs, não tendo sido poucos os que têm vindo para o trabalho a pé, para irem acostumando as pernas.

As inscrições encerram-se em 20 do corrente.

JOSEF JUSTO.

## PATHÉ

Hoje

Mais um grandioso successo!



Cumprindo o prometido daremos mais uma série do estupendo film:

FANTOMAS

3ª Série

O MORTO FATAL

5 partes

Drama policial da artistica fabrica GAUMONT

## ODEON

Hoje

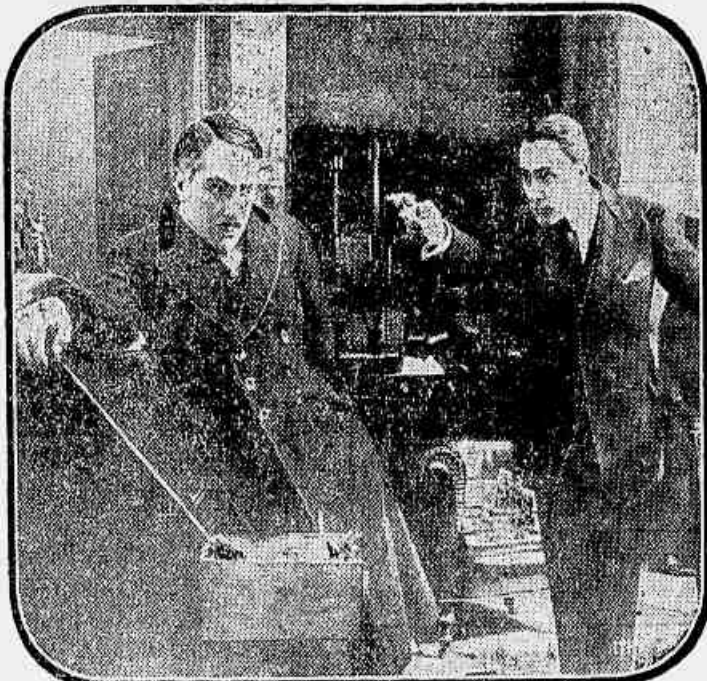
Um programma novo, com film inedito grandioso de arte e de emoção

## GARRAS

"Vencer ou morrer!"

Drama de grande enredo, scenas sensacionais de hypnotismo e suggestão, film de sentimento e de aventuras da fabrica ITALA-FILMS

Quatro partes



## CARTÕES

Postaes glaci; ultimas novidades: em creanças, flores e casas. Casa Speranza, avenida Passos n. 99.

## As manobras do Exercito

O general Pedro Bittencourt convocou para uma reunião que se realizou hontem, todos os generaes commandantes das brigadas da 5ª região.

O fim desta reunião foi resolverem sobre as futuras manobras que ainda este anno serão effectuadas nesta capital.

Ficou tambem resolvido que os commandantes de brigadas se entenderão com os commandantes de corpos.

## SECÇÃO INEDITORIAL

## Espectaculo barbaro

E' com o titulo acima que o "Correio da Manhã" qualifica o lagamento e montaria de animaes bravos inaugurado nesta capital a 12 do corrente, no campo do Fluminense Football Club, á rua Guanabara.

O "Correio da Manhã" foi injusto nas suas apreciaciones.

Quanto á crueldade que diz ter sido praticada nos animaes que foram montados domingo e que vão ser vendidos em Jellão quinta-feira, nós protestamos.

Eles estão na cocheira do Sr. Mendes, á rua Haddock Lobo, onde podem ser por uma comissão desse conceituado jornal ou por quem quizer, examinados para ver si ha nelles o mais pequeno vestigio de crueldades.

Quanto á incompatibilidade do spectaculo com os "fóros da nossa adelantada capital" basta mostrar que, nas não menos adelantadas capitales como Montevideo e Buenos Aires, houve ha pouco tempo o mesmo genero de diversões com o caracter de concursos e provocados pela propria imprensa e onde se exhibiram os mais eximios lagadores e montadores, e ninguem protestou.

Em toda a America não é conhecido até hoje outro systema de prender animaes chucros a não ser pelo laço, mas si o "Correio" conhece outro processo, temos o maior prazer em aceitar-o e pomos á disposição tres animaes bravos de um quarto de sangue, comprados ao melhor criador no Estado do Rio para serem montados domingo.

Esses animaes de tres annos, nunca sentiram no dorso nem o peso da mão do homem, estão portanto, dignos de ser experimentados pelo novo processo que apparecer. — A.ª empresa.

## Incoherencia de jornaes.

O nosso jornalismo offerece-nos, ás vezes, aspectos bem curiosos. Redigidos, na sua grande maioria, com a mais insensata leviandade, sem senso commum e sem coherencia, os jornaes caricatos, a quem se desse ao trabalho de diariamente os ler, anotar e guardar, offereceriam algumas horas de desolante gargalhada, pelo muito de curioso que elles têm, pelo seu total ebaço da sua orientação e pelo seu doutrinario e dogmatico com que avançam as mais desconexas opiniões, sem estylo, sem elegancia, sem ideas e tantas vezes até sem grammatica.

Sinão, veja-se:

Esteve ahí, ha tempos, uma troppe de com-boys que, improvisando um circo nos terrenos conquistados ao morro do Senado, exhibiu, perante um publico numeroso e entusiasmado, alli levado á custa de reclame intenso e inteligente, as suas habilidades de aturadores consummados e, principalmente, de cavalleiros eximios e inimitaveis. Executavam os mais fantásticos exercicios de equitação, celebrando-se até no lagamento de cavallos, que elles diziam bravos, e que, depois, domavam á vista do publico, no meio de saltos e de cabriolas phenomenaes. Inqualificaveis, dados pelas pobres animas.

Os cavallos eram sempre os mesmos e, tendo estado os com-boys mais de um mez no Rio de Janeiro, seria para estranhar que ao fim de 30 dias se conservassem indomaveis animaes pequenos e traços que, diaria e consequentemente, se vinham sujeitando a exercicios a que, por mais bravo que seja, não resiste qualquer cavallo durante duas semanas.

Veu a descobrir-se que os com-boys, para manterem a bravura das suas montadas, lhes applicavam um xairel de carnos, de forma que, quando o cavalleiro lhes saltava sobre o pelo, os animaes doiam-se e, é claro, pulavam, encolhiam-se, pintavam o diabo, dando a

Quereis comprar um presente de bom gosto e barato?

VISITAE

## LA ROYALE

QUE ACABA DE RECEBER

um sortimento sem igual e, como brinde de Boas festas, offerece á sua numerosa clientela, durante o mez de dezembro, o ABATIMENTO DE 10 0/10 SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Paris—29, Rue de Maubeuge, 29—Paris

Avenida Rio Branco, 130—132

tudo o mundo a impressão da sua selvageria, da sua bravura, da sua indomabilidade...

Ninguém reclamou, ninguém protestou, nenhum jornal, pessoa alguma se insurgiu contra a barbaridade, e a nossa civilização não se sentiu offendida, sequer beliscada, com essa exhibição, praticada ali no centro da cidade, com o consentimento da Prefeitura e nas barbas da policia.

Pois muito bem; bastou que dous ou tres individuos, para ganhar dinheiro evitantes, se lembrassem de apresentar no ground de um dos mais conceituados clubs de football desta capital uma troppe de gauchos, de sertanejos, lagando e domando, authenticamente e sem truces, verdadeiros cavallos chucros, como se faz no Rio Grande do Sul, em Minas e no Ceará, para logo dous matutinos se indignarem e abrirem uma verdadeira campanha contra o que elles chamam uma selvageria, um attentado á nossa civilização.

Mas, meu Deus! espectaculos como os de domingo ha muitos annos que se vêm realisando em Paris, em Montevideo, em Buenos Aires e em varias cidades da America do Norte, inclusive em Nova York, e, positivamente, nenhuma das nações de que essas cidades fazem parte pôde ser apodada de menos civilizada.

E, além do mais, a verdade é que a indignação dos matutinos referidos, aproveitada e manejada por inimigos nossos, só servia para demonstrar que o Brasil se remota de falhe e de alissação, visto que o lagamento de cavallos, tal como foi feito no domingo, é a unica manueira pela qual, em todo o Brasil, do norte ao sul, se sabe agarrar e montar e cavallos bravos.

A não ser que os redactores dos matutinos em questão houvessem descoberto outra. Si assim for, façam favor de o dizer, que é para ficarmos sabendo.

(Transcripto do O Paiz.)

## A herança do conselheiro Leonardo

E' a primeira vez que escrevo para um jornal e por isso os meus amigos desculparão qualquer falta.

Ha dias fiquei muito zangado com um amigo por me dizer que as apolices ao portador que o Sr. Francisco Carlos da Silva Braga abiscontou da D. Josephina não eram de sua propriedade, visto que o lagamento de cavallos, tal como foi feito no domingo, é a unica manueira pela qual, em todo o Brasil, do norte ao sul, se sabe agarrar e montar e cavallos bravos.

De facto, o conselheiro deixou testamento distribuindo toda a sua fortuna aos filhos do fallecido Francisco Carlos da Silva Braga; mas nos titulos ao portador não diz a palavra a respeito, estando elle apenas offerecido ao esbulto guardados num baú de D. Josephina. Pergunto agora: de quem são esses titulos?

O conselheiro Leonardo tinha um grande cofre inglez na sua casa da Tijuca. Portanto, como é crível que as apolices estivessem num baú, com D. Josephina, em vez de estarem guardadas no cofre? E como é que o conselheiro não disse nada no testamento sobre esses 1.700 titulos ao portador?

Está muito claro que o conselheiro Leonardo não os considerava seus, pois, sendo um homem de negocios, não os abandonaria assim átoa, com nulla probabilidade de serem roubados a qualquer momento, tratando-se de titulos ao portador. Como se entende tudo isto, pergunto eu?

Outra coisa que os inimigos de D. Josephina

dizem constantemente é que a D. Josephina não tinha a posse dos taes titulos. Ignorando esse negocio de posse, perguntei a um quarto-anista de direito de quem eu faço a barba desde os tempos de preparatorios, que me explicasse a causa de uma maneira bem facil. O estudante pensou um pouco e disse: "A pessoa que habita uma casa alugada tem a posse da mesma, mas nem por isso o dono perde o dominio ou a propriedade do predio. A lei prohibe nas cozes possessorias a allegação de dominio, ou por outra a posse não illide o dominio, ou melhor ainda não a destrói."

A questão que o Supremo Tribunal já decidiu seis vezes a favor de D. Josephina é justamente sobre a posse dos titulos ao portador de que foi escandalosamente esbulhada pelo fallecido Braga.

Conheci o conselheiro Leonardo vivendo com D. Josephina durante largos annos, sendo esta tratada pelo esbulhado dos titulos de nenera da senhora, de excellentissima senhora, etc. O conselheiro Leonardo vinha toda a Europa, hospedando-se nos melhores hotéis do Velho Mundo. Muitas vezes via o conde de Villeneuve, ex-proprietario do Jornal do Commercio, jantando na Tijuca, com dona Josephina e o conselheiro Leonardo.

Pois bem: é crível que o conselheiro vivendo com a D. Josephina CERCA DE 50 ANNOS fosse um homem digno e de consciencia. O conselheiro Carlos da Silva Braga, conhecido de meia duzia de annos? E si os quizesse deixar, parece que o devia fazer no testamento.

Eu estou fazendo um grande esforço para escrever estas linhas para serem lidas pelos Lomem dignos e de consciencia.

Os meus amigos agora ficam perfectamente ao par desta questão, desculpando a minha linguagem desalinhada, porém, verdadeira em todos os sentidos.

Rio, 14 de dezembro de 1915.

FRANKLIN GUIMARAES.

Avenida Passos n. 61.

## A praça e ao publico

José Lino & C. declaram, para os devidos effectos, que não devem vencer por titulos ou contas, e si algum se julgar seu credor nestas condições, queira se apresentar ao par desta questão, desculpando a minha linguagem desalinhada, porém, verdadeira em todos os sentidos.

Rio, 13 de dezembro de 1915. — José Lino &amp; C.

## Caixa Geral das Familias

SORTEIO SEMESTRAL

A directoria convida os Srs. accionistas e segurados a assistirem no dia 24 do corrente, ás 13 horas, na sede social, á Avenida Rio Branco n. 87, ao sortio das apolices de resgate semestral.

Outrosim, participa aos Srs. segurados que, para concorrerem ao sortio, deverão pagar as suas prestações até o dia 21 do vigente, sendo nessa data encerrada a relação das apolices sortiveis. — A directoria.

E' incontestavelmente a Joalheria que mais barato vende e a mais popular do Brasil











Abre ás 9 horas

Grandes vendas com preços especiaes para as festas do NATAL e ANNO BOM

Casa importadora de joias, relógios e metaes finos

Travessa S. Francisco, 8 -- 10

Em frente ao Mercado de Flores

									
Lapiseiras ouro de lei 26\$	Chapéu pura seda com castão de ouro de lei 43\$	Collar ouro de lei com coração 20\$	Relógios bons reguladores 4\$	Relógios ouro de lei afiançados 5 annos desde 85\$	Lindos porta-relogios, metal inalteravel 23\$	Relógios ouro de lei desde 30\$ Bons reguladores	Porta-flores metal inalteravel 9\$	Mantegueras metal inalteravel 10\$	Botões para punhos ouro de lei desde 18\$
Pulseira ouro de lei desde 14\$	Porta-copos metal inalteravel 10\$	Biscoiteiras crystal metal inalteravel desde 22\$	Lindas cruzes ouro e platina com brilhantes, desde 180\$	Lindos pendantiis ouro e platina com pedras finas desde 180\$	Porta-flores crystal e metal inalteravel 15\$	Lindo estojo com 2 argolas metal inalteravel 10\$	Copo de prata de lei com estojo 10\$	Argolas metal inalteravel 3\$	Lindo copo metal inalteravel com estojo desde 10\$
Lindas bengalas com castão de ouro 18\$	Porta retratos ouro de lei 6\$500	Botões ouro de lei, para collarinho 5\$500	Botões ouro de lei, para péto 5\$	Collares ouro de lei, desde 9\$	Lindas carteiras com ouro 23\$	Grande variedade em santos ouro de lei, desde 5\$	Grande variedade em brincos, ouro de lei, desde 4\$	Collares prata de lei 1\$800	Correntes folheadas 1\$
Correntes folheadas finissimas 2\$	Chapéus pura seda com castão de prata 27\$	Relógios folheados bons reguladores 11\$	Relógios folheados bons reguladores 16\$	Relógios de metal inalteravel (chatos) 4\$500	Bengalas modernas com castão de prata 6\$500	Bengalas modernas de junco com castão folheado 7\$			

Unica Joalheria em que o publico não encontra difficuldades na escolha de objectos para presentes. A ESMERALDA tem tudo e para todos os preços



